

# Percepção de felicidade de agressores domésticos

Dra. Dóris Cristina Gedrat  
Dra. Eliane Fraga da Silveira  
Dra. Gehysa Guimarães Alves  
Ms. Ângela da Silva Pereira

Universidade Luterana do Brasil – Canoas, RS

**Introdução:** antes de vitimizadores, os agressores de parceiras íntimas foram vítimas, e a reprodução desse padrão nas relações os leva a viver profundamente infelizes, mesmo sem consciência disso.

**Objetivos:** conhecer a percepção sobre a felicidade de homens com conduta violenta atendidos por um núcleo de assistência a vítimas de violência em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Investigar se existe relação entre o ato de agredir e a percepção de felicidade do agressor. Conhecer quais determinantes influenciam para que os indivíduos se considerem felizes e quais atitudes influenciam para a conquista da sua felicidade.

**Metodologia:** pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa. Foram entrevistados 16 homens com medida protetiva (Lei Maria da Penha - 11.340/2006), atendidos no Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência da cidade. As entrevistas foram realizadas durante o mês de dezembro de 2018, gravadas para posterior análise. As respostas dos participantes foram analisadas pelo método de análise temática de conteúdo (Minayo, 2014). Parecer do CEP/ULBRA 3.087.687, 2018.

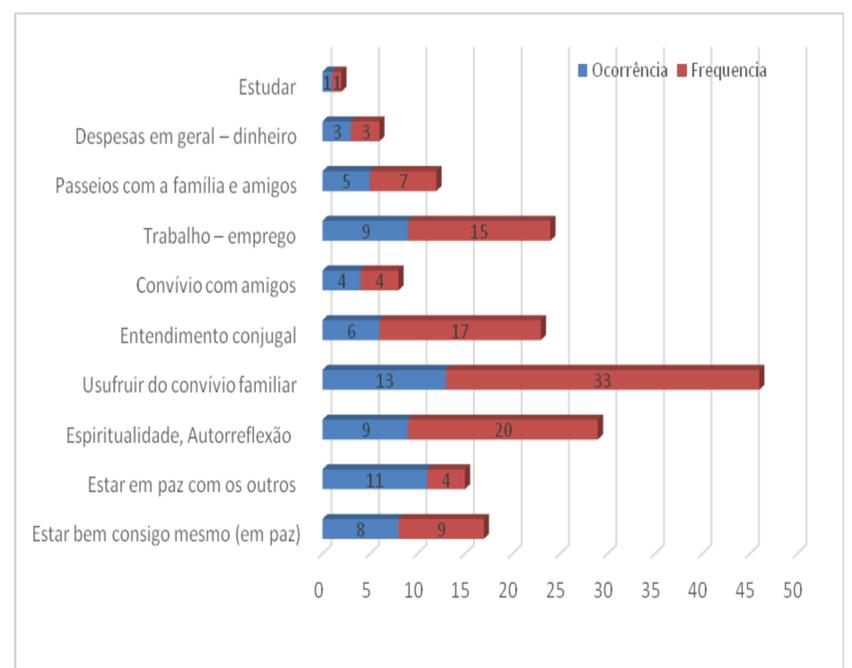
**Resultados:** a família e o convívio familiar foi o item codificado com maior frequência de respostas entre os 16 entrevistados quando questionados sobre seu conceito de felicidade, sobre as dificuldades que encontram para serem felizes e sobre suas atitudes na busca da felicidade.

## Referências bibliográficas:

- Brissos-Lino, J. (2015) *A desigualdade entristece* (segundo um relatório internacional sobre a felicidade). Blogue mantido por José Brissos-Lino, 2015. Disponível em: <https://brissoslino.wordpress.com/2015/07/27/a-desigualdade-entristece-segundo-um-relatorio-internacional-sobre-a-felicidade/> Acesso: 30/05/2020
- Minayo, M.C.S. (2014) *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec.
- Musleh, M.H. (2013) O vitimizador. In: Seixas, M.RD.; Dias, M.L (Org.) *A violência doméstica e a cultura da paz*. Santos, SP: Roca. p.171-182.
- Sarriera, J. C.; Bedin, L. M. (2017) *Psychosocial Well-being of Children and Adolescents in Latin America*. New York: Springer Verlag.

Figura 1: Ocorrência e frequência dos códigos utilizados na análise do conteúdo resultante das entrevistas com 16 homens com medida protetiva.

Fonte: a pesquisa



## Conclusões:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a violência doméstica contra a mulher como uma questão de saúde pública, constituindo-se num grave problema para ser reconhecido e enfrentado, tanto pela sociedade como pelos órgãos governamentais. Atribuir a condição da mulher como única vítima não irá solucionar o problema, faz-se necessário considerar o fato de que o homem também sofre as consequências impostas pela sociedade, na medida em que é privado de viver mais plenamente suas potencialidades. Portanto, existe a necessidade de buscar novas relações sociais, não mais regidas pelo poder e dominação, e sim pela reciprocidade entre os sexos.